

N. CLASS. M797.21083
CUTTER I 28m
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

BRUNO ABREU ILIDIO

**A NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES
MOTORAS EM CRIANÇAS INSERIDAS NO ENSINO REGULAR**

Varginha

2015

BRUNO ABREU ILIDIO

**A NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS EM
CRIANÇAS INSERIDAS NO ENSINO REGULAR**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Sul de Minas como pré-requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura sob orientação da Profª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

**Varginha
2015**

BRUNO ABREU ILIDIO

**A NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS EM
CRIANÇAS INSERIDAS NO ENSINO REGULAR**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof.^ª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves. (Orientadora)

Prof.

Prof.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, a minha família, aos meus amigos, aos meus professores, a minha orientadora Prof^a. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves, que acreditaram no meu sucesso e me ajudou na construção deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha madrinha, meus pais que me apoiam sempre, e amigos. Minhas desculpas por qualquer erro ou omissão.

RESUMO

A natação é um dos esportes mais primitivos, já praticados desde a Grécia Antiga esporte utilizado na época também em treinamento de soldados e na educação do povo. Contribui de forma efetiva em diversos aspectos do desenvolvimento humano inclusive na aprendizagem da natação. A prática da natação propicia ao aluno novos movimentos melhorando o equilíbrio e a capacidade motora. Quando a criança passa a vivenciar o meio aquático ela começa a conhecer novos movimentos melhorando seu desenvolvimento psicomotor, espaço temporal, equilíbrio, melhorando sua socialização, entre outros. Através da pesquisa realizada por Rosa *et al* (2002), o objetivo da mesma foi verificar o ganho de habilidades motoras com a prática constante de atividades aquáticas, e analisar de que forma a natação pode contribuir diretamente para o desenvolvimento motor em crianças de idade escolar.

A partir da leitura de diversos materiais foi possível verificar até que ponto a prática da natação influencia no desenvolvimento motor das crianças e por consequência contribui no desenvolvimento da aprendizagem da natação. Pôde-se constatar que a prática da natação traz vários benefícios: contribui de forma significativa para a aprendizagem organizada, melhoria da coordenação motora geral, desenvolvimento físico, eleva a autoestima, diminui o stress, melhora a relação interpessoal.

Palavras- chave: Natação. Aprendizagem. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Swimming is one of the most primitive sports, already practiced since Ancient Greece sport at the time also used in training soldiers and education of the people. It contributes effectively in various aspects of human development including the swimming learning. Swimming practice provides the student with new moves improving balance and motor skills. When the child begins to experience the aquatic environment she gets to know new moves improving their psychomotor development, timeline, balance, improving their socialization, among others. Through research conducted by Rose et al (2002), the purpose of it was to verify the gain motor skills through constant practice of water activities, and analyze how swimming can contribute directly to the motor development in school-age children. From reading various materials it was possible to verify to what extent the practice of swimming influences the motor development of children and therefore contributes to the development of learning to swim. It could be observed that swimming practice brings several benefits: it contributes significantly to organized learning, improving the overall coordination, physical, raises self-esteem, reduces stress, and improves interpersonal relationships.

Key words: Swimming. Learning. Motor development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 NATAÇÃO E HABILIDADES MOTORAS	11
2.1 Benefícios da natação	13
2.2 A relação da natação com aprendizagem escolar.....	14
2.3 As contribuições da natação no desenvolvimento motor infantil.....	18
2.3.1 Desenvolvimento motor infantil.....	22
2.3.2 Habilidades Motoras e o desenvolvimento infantil.....	23
3 MATERIAL E MÉTODO	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho descrevem-se a natação no desenvolvimento das habilidades motoras em crianças inseridas no Ensino Regular.

O surgimento da natação se deve através de observação nos animais devido sua movimentação no ambiente aquático, ou seja, a ação de nadar é tão antiga quanto o homem. O movimento de braço e perna dentro da água já era praticado em comunidades primitivas, em que os homens nadavam para fugir de predadores para garantirem sua sobrevivência e até mesmo por diversão.

A natação vem sendo muito procurada pelos pais, assim como por indicação médica no processo de desenvolvimento motor da criança e o seu benefício de quem a pratica, e assim os pais consideram que a natação trará para seus filhos um maior desenvolvimento no processo motor, cognitivo, social e assim garantindo a aprendizagem da natação.

Segundo afirmam Correa e Massaud (1999) atividades aquáticas favorecem o entusiasmo pela superação de dificuldades seja ele guiado pelo espírito competitivo ou pelo desejo de vencer pessoalmente um desafio físico ou intelectual. Acredita-se que além de ajudar o sujeito na superação de suas dificuldades, a natação contribui bastante no desenvolvimento das crianças. Assim, o presente estudo visa responder a seguinte indagação: até que ponto a natação auxilia no desenvolvimento motor das crianças?

Com as contribuições de pesquisas realizadas por Rosa *et al.* (2002), foi possível perceber a efetividade de exercícios aquáticos no desenvolvimento motor no grupo de crianças acompanhadas através do estudo realizados pelas pesquisadoras.

A natação é um meio que o homem desenvolveu para se movimentar dentro da água, em algumas regiões do mundo as crianças aprendem a andar e a nadar ao mesmo tempo, elas começam brincando e com o passar do tempo vão se aperfeiçoando nos nados (JACKSON, 1957).

Jackson (1957), afirma que é notório o interesse das crianças pelas atividades aquáticas, pois para aquelas que têm oportunidades de vivenciar tais experiências, estas trazem benefícios que englobam tanto aspectos físicos (fortalece a musculatura do corpo e trabalha a flexibilidade das articulações), quanto orgânicos (aumenta a resistência cardiopulmonar e vascular, além de estimular o apetite e proporcionar um sono mais tranquilo), psicossociais (desenvolve a estabilidade emocional e promove a

socialização) e terapêuticos (auxilia no tratamento de doenças respiratórias, como bronquite e rinite), além de ser um eficiente exercício no desenvolvimento da coordenação motora.

A partir do presente estudo, com base em uma pesquisa de cunho bibliográfico, teve como objetivo demonstrar que será possível constatar que com acompanhamento e intervenção, as atividades aquáticas podem proporcionar o aprimoramento das habilidades motoras das crianças.

2 NATAÇÃO E HABILIDADES MOTORAS

A natação é um dos esportes mais primitivos, praticado desde a Grécia antiga (a.C), e esta prática fazia parte da educação romana. Na Grécia e Roma antigas, a natação fazia parte do treinamento dos soldados e da educação do povo. Uma lei da Grécia considerava um cidadão educado quando ele, além de saber ler, também sabia nadar. Mendonça e Borges (2011), afirmam que em sua história, a natação remonta aos tempos antigos, com registros em pinturas de vasos gregos, nos hieróglifos, nas dinastias chinesas e nas termas romanas, mas com maior referência à área militar.

Porém, durante muito tempo prevaleceu à ideia de que a natação disseminava epidemias, prejudicando assim o desenvolvimento deste esporte.

A prática de natação era tão bem vista nas antigas Grécia e Roma que, além de ser uma forma de treinamento militar, estava ligada à educação, tendo até uma lei Grega a qual considerava um cidadão educado quando ele, além de saber ler, também sabia nadar (MASSAUD, 2004, p. 15).

A natação começou a progredir como desporto a partir da primeira metade do século XIX, a partir daí puderam organizar competições mediante as regras que foram criadas. A primeira competição de que se tem notícia no mundo foi realizada no Japão em 1810, mais não há notícias de ganhadores (Manual de Esportes-Natação; Prefeitura do Rio - p. 08,2001).

As primeiras provas foram realizadas em Londres, em 1837. Em 1839 já existiam seis piscinas em Londres, onde sediaram várias provas. Em 1869, na Inglaterra, fundou-se a Associação de Natação Amadora, assim unificando as regras em todo o planeta. A natação foi incluída nos Jogos Olímpicos da era moderna em 1896, em Atenas. Nessa olimpíada, todas as provas foram disputadas em mar aberto, pois não havia piscina para a competição de acordo com o Manual de Esportes-Natação; Prefeitura do Rio (MENPR) (2001).

No Brasil, a natação foi introduzida oficialmente em 31 de julho de 1897, quando os clubes Botafogo, Gragoatá, Icarai e Flamengo fundaram no Rio a União de Regatas Fluminense chamada mais tarde de Conselho Superior de Regatas e Federação Brasileira das Sociedades de Remo. Em 1898 realiza-se o primeiro Campeonato Brasileiro, tendo como prova a travessia de 1.500 m entre Fortaleza de Villegaignon e a

praia de Santa Luzia. Tal competição foi promovida pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo. Entidade esta que surgiu da parceria firmada entre clubes de remo do Rio de Janeiro que passou a incentivar a natação entre os remadores (MACHADO, 1995).

Ao incluir a natação nas aulas de Educação Física Escolar verifica-se que está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) onde divide o planejamento da Educação Física nas séries iniciais em três blocos e a natação encontra-se no terceiro bloco quando se refere aos esportes (BRASIL, 2000).

A natação é um esporte, é uma antiga prática corporal, é conhecida como um dos tipos de exercício físico mais completo. Logo nos primeiros meses de vida da criança, pode ser uma prática, desde que acompanhada por um profissional responsável, sem compromisso com técnica e de forma lúdica (CATTEAU & GAROF, 1990).

A natação é considerada um exercício físico dos mais completos e é o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio (FERREIRA, 1986). Além de ser um excelente exercício físico e que atrai tanto as crianças, encontramos ainda, sobre a prática da natação a visão de Corrêa e Massaud (1999) que afirmam como é importante no desenvolvimento do corpo e como meio de defesa contra afogamento.

É um exercício físico que pode ser praticado com diferentes objetivos por indivíduos de todas as idades e com diferentes capacidades físico-motoras (CATTEAU e GAROFF, 1990; MAGLISHO, 1999; THOMAS, 1999).

Segundo Lima (1999), além de ser uma atividade prazerosa, contribui no desenvolvimento neuro-motor dos indivíduos. Pessoas que praticam natação com certa regularidade têm maior domínio dos seus aspectos físicos e emocionais.

As atividades aquáticas contribuem para a formação do indivíduo, pois mesmo sendo uma modalidade individual, o professor deve incentivar a sociabilidade de seus alunos, utilizando-se de atividades em grupo.

Segundo Carracedo e Macedo (2000), as brincadeiras ajudarão as crianças a estarem com outro, regulando seu comportamento e estabelecendo limites. É importante que o adulto proponha um vasto leque de situações afim de que a criança tenha de descobrir ajustamentos diversos, confrontando-se a essas situações. Deste modo as crianças vão descobrindo e elaborando sua dimensão social, quando vemos crianças se descrevendo como membros de determinados grupos sociais, como, por exemplo, se considera amiga de outra criança pelo simples fato de freqüentar a mesma turma de natação.

Para Damasceno (1997) a natação é uma atividade física que engloba várias finalidades, como terapia, competição e lazer, utilizando locomoção na água. É um desporto em busca de obter tempos mais rápidos por meio de treinamentos específicos.

Le Boulch (1969, p.45), diz o seguinte:

Dá-se através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Damasceno (1997) aborda que a natação por dirigir-se ao estabelecimento de movimento não inibindo a criatividade, permite a criança a exploração e o manejo do meio, através de atividades motoras que contribuem para a estruturação do seu esquema corporal. Afirma ainda que por sua vez, o esquema corporal, pela prática da natação, como um dos elementos de ação que traduz a atividade motora e cognitiva, o qual se converte desta maneira em um elemento indispensável na construção da personalidade da criança.

O desenvolvimento das habilidades de estruturação do esquema corporal, coordenação, orientação espaço-temporal estão diretamente relacionadas com a aquisição de habilidades aquáticas (DAMASCENO, 1997).

2.1 Benefícios da natação

De acordo com Krug e Magri (2012), o contato com o meio aquático beneficia o organismo humano de diferentes formas, dentre elas desça-se: a remoção de impurezas na pele, a desobstrução dos poros facilitando a transpiração e a eliminação de toxinas. Além disso, quem tem excesso de peso, problema articular ou ligamentar e que precisa realizar atividades físicas com diminuição de impactos nos tornozelos, joelhos e articulação pode se beneficiar da prática, pois no meio aquático a redução do peso corporal pode alcançar de 8 (oito) a 12 (doze) quilos pela diminuição da ação da gravidade.

O sistema respiratório também é amplamente beneficiado quando estamos imersos em ambiente aquático, pois o ritmo respiratório exigido na prática da natação

permite reagir às mudanças contribuindo para o aumento da eficiência e capacidade respiratória (KRUG; MAGRI, 2012).

Os efeitos da natação no organismo são bastante significativos, pois desenvolve a musculatura dos ombros, dorso, pernas e a caixa torácica pela exigência de aplicação de forças em diferentes direções e com o uso de diferentes grupos musculares, aumenta a potência do coração, auxilia a recuperação de membros lesionado, reeduca movimentos e educa o ritmo da respiração e melhora a capacidade respiratória. A prática auxilia também na recuperação de entorses, atrofias, fraturas e no tratamento de asma. Reeduca os movimentos de membros atingidos pela poliomielite, é um agente educativo e dá segurança ao indivíduo (KRUG; MAGRI, 2012).

Para que se alcancem estes efeitos, as condições de profundidade, temperatura, claridade e tratamento químico são essenciais, pois assim o aluno poderá se sentir confortável no meio aquático e ter um aprendizado seguro. De acordo com Navarro (1978), é fundamental na aprendizagem dar ao aluno a possibilidade para que se familiarize com a água e venha a ter confiança nela. Para Damasceno (1992), qualquer exercício ou atividade deve ser desenvolvido através de um processo lúdico, onde o jogo, a diversão em realizar exercícios, o contato social etc., assumam papel de destaque onde o prazer e a técnica se apresentem como elementos indissociáveis.

Damasceno (1997) destaca que a inter-relação existente entre a natação e o desenvolvimento cognitivo e motor, através de sua prática, justifica-se a estruturação do esquema corporal, que o mesmo implica:

- Na percepção e controle do próprio corpo;
- Num equilíbrio postural econômico;
- Numa lateralidade bem definida;
- Na independência dos segmentos em relação ao tronco e uns em relação aos outros;
- No controle e equilíbrio das contrações ou inibições estreitamente associados ao esquema corporal e ao controle de respiração.

2.2 A relação da natação com aprendizagem escolar

A necessidade de aprender é uma característica do ser humano. O homem, desde a mais tenra idade demonstra capacidade de aprender e a cada aprendizagem um comportamento novo é observado.

A aprendizagem, segundo Vygotsky (1991), é um processo mediado, individual e coletivo, que faz despertar processos internos de desenvolvimento. Esse processo envolve pelo menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção. Segundo a definição dada por Oliveira (1993), aprendizagem seria “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”.

Oliveira (1997, p. 57) afirma ainda:

É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (OLIVEIRA, 1997).

Para que exista capacidade de aprender é necessário que a criança forme ações mentais adequadas, inicialmente existentes sob a forma de eventos externos que são apropriados pelo indivíduo e gradativamente interiorizados. Deste modo, a aprendizagem é um conteúdo da experiência humana e das ações compartilhadas que a criança apropria-se ao manter contato com seu grupo.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Segundo Lawther (1978), aprendizagem é uma mudança relativamente permante que se produz na conduta, como resultado da experiência, em oposição às mudanças ocasionadas pelo crescimento, envelhecimento e/ou fadiga que caracterizam o desenvolvimento.

Para Moreira (2009), há vários benefícios que irão influencia no processo de aprendizagem através da pratica da natação como: a aquisição do sentimento de confiança, socialização, respostas adaptativas mais adequadas e o conhecimento e domínio progressivo do corpo, que facilitam a formação de uma imagem corporal integrada a partir das oportunidades oferecidas, em quantidade e qualidade adequadas.

A prática da natação propicia ao aluno novos movimentos melhorando o equilíbrio e a capacidade motora, Henry citado em Canfield (1981), diz que todo aprendizado mesmo em idades avançadas, consiste na aquisição de novos padrões

motores que não são dependentes dos chamados movimentos básicos como andar, correr, saltar entre outros.

Segundo afirma Franco (1985) e Damasceno (1992) sem via de dúvida, a natação infantil é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. Similarmente, é possível afirmar no que diz respeito, por exemplo, ao desenvolvimento psicomotor, sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação.

É importante que o professor ofereça aos alunos ricas situações de aprendizagem afim de que a criança tenha de descobrir ajustamentos diversos, confrontando seus saberes nestas situações. A natação propicia ao aluno a oportunidade de socializar-se na medida em que participa de situações grupais colaborando para aquisição de novas habilidades que irão refletir em seu comportamento (FRANCO, 1985).

O papel do professor particularmente no que se refere ao modo de como estrutura e intervém no gerenciamento em situações de aprendizagem, isto é, a estratégias de ensino que adota, torna-se um fator de fundamental importância rumo ao atendimento das necessidades do aluno. Assim como no ensino regular, no ambiente líquido a estratégia utilizada pelos professores representam tomadas de decisões, atitudes de comando que vão resultar em aprendizagens eficazes ou não (DAMASCENO 1992).

O ato de aprender através de brincadeiras contribui para melhorar seus conhecimentos dentro do meio aquático e ainda sobre ludicidade complementam Freire e Schwarts (2005, p. 27):

O lúdico é capaz de ampliar a gama de possibilidades pedagógicas utilizadas para um determinado saber fazer em meio líquido, podendo, um mesmo movimento, ser vivenciado com emoção e intensidade, de maneira significativa, não tendo o objetivo específico, lógico e pré-determinado, mas a busca pela diversidade de ações motoras básicas, pela satisfação das expectativas e pelo sucesso na realização das mesmas, pelo fato do respeito às limitações e potencialidades próprias serem constantes.

Bruya e Reid citados em Langendorfer *et al* (1995), sugerem um modelo de aquisição de habilidades aquáticas que apresenta três níveis de fatores independentes que provocam os resultados ou fatores dependentes. Conforme estes autores, os alunos cujos conhecimentos obtidos por meio dos sentidos; motivação e pré-disposição em-

relação à água respondem melhor também nas atividades oferecidas no ambiente escolar.

Assim, para o aluno frequente de cursos de natação o importante não é apenas tornar-se um bom nadador, mas conforme salienta Navarro (1978), o aluno deve também receber um acúmulo de experiências que, através das suas vivências lhe enriqueçam e contribuam à sua melhor educação integral. Nesse sentido, a natação infantil não se detém somente ao fato de que a criança aprenda a nadar, como afirmam Navarro e Tagarro (1980), mas sim, que auxilia o desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

Segundo Tahara *et al* (2006), o meio líquido, é um espaço educativo, onde o papel do professor nesse processo é muito importante, porque deve acontecer de forma gradual e evolutiva, não pulando etapas e sem atropelar as expectativas da criança. Assim, cria-se um espaço pedagógico e inclusivo, no sentido de facilitar aos alunos a vivência de experiências perceptivas e sensíveis, bem como um ensino-aprendizagem cada vez mais recorrentes.

Mansoldo (1996) e Catteau, Garoff (1996) concordam que a natação contribui para a noção temporal, pois é necessário coordenar o ritmo das braçadas e pernadas com a respiração e esses movimentos estão diretamente relacionados e quando mais a criança realiza esses movimentos, melhor noção temporal ela terá, o que, com certeza, irá refletir no seu desempenho escolar, pois a dificuldade com orientação temporal pode acarretar sérios problemas de leitura e escrita. A criança, quando apresenta dificuldade na organização do tempo, não prevê suas atividades, nem sempre consegue terminar suas tarefas.

Para Lima (1999), crianças em idade pré – escolar participante de exercícios aquáticos tem um rendimento mais satisfatório em seu processo de alfabetização. O que significa dizer que a natação não é apenas um esporte, mas um grande aliado no desenvolvimento de habilidades importantes para a aprendizagem.

De acordo com Tahara *et al* (2006, p. 3), é possível que num futuro próximo muitas escolas possam oferecer atividades aquáticas a sua clientela. “Percebe-se constantemente o grande interesse dos pais por escolas que oferecem tais atividades, as quais podem ser relevantes para o processo de desenvolvimento físico e psicológico de suas crianças”. E Tahara *et al* (2006, p. 4) acrescentam ainda:

Pensando no aluno como ser humano único e singular e como ele é olhado

por pais e professores, surge a necessidade de atentar os problemas pelos quais passam algumas instituições educacionais, sobre a ênfase dada ao método e à técnica absoluta para alcançar os objetivos da aula, em detrimento da adoção de condutas e estratégias que valorizam o indivíduo como um todo e facilitam a aprendizagem, como por exemplo, as dinâmicas lúdicas.

Portanto, o aspecto “aprendendo a aprender” está intimamente ligado à postura do professor, se este é capaz de oferecer situações lúdicas em detrimento de técnica conteudista, estará realmente valorizando o indivíduo e facilitando a aprendizagem. A importância da natação não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de personalidade e inteligência, é algo que não se pode negar. Crianças que aderem a um programa de adaptação ao meio líquido em idade pré-escolar têm um rendimento mais satisfatório em seu processo de alfabetização (MOREIRA, 2009).

2.3 As contribuições da natação no desenvolvimento motor infantil

Segundo Ramaldes (1987) praticar esporte desde cedo é muito importante para o desenvolvimento da criança e uma das atividades físicas mais indicadas nessa fase é a natação. Isso porque seus benefícios podem ser usufruídos até mesmo por bebês. Esses benefícios englobam tanto aspectos físicos (fortalece a musculatura do corpo e trabalha a flexibilidade das articulações), quanto orgânicos (aumenta a resistência cardiopulmonar e vascular, além de estimular o apetite e proporcionar um sono mais tranquilo), psicossociais (desenvolve a estabilidade emocional e promove a socialização) e terapêuticos (auxilia no tratamento de doenças respiratórias, como bronquite e ninite).

Segundo Lima (1999), torna-se imprescindível a prática da natação como modalidade esportiva para o desenvolvimento, quanto mais cedo melhor para a criança, pois é mais fácil aprender. Portanto o objetivo da atividade da natação não deve ser apenas o indivíduo tornar-se um nadador, mas adquirir experiências que irão contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades.

A natação por dirigir-se ao estabelecimento do movimento, não inibindo a criatividade, permite à criança a exploração e manejo do seu meio, através das atividades motoras, que contribuem para a estruturação do seu esquema corporal. Por sua vez, o esquema corporal, pela prática da natação, como um dos elementos de ação que traduz a psicomotricidade, converte-se desta

maneira um elemento indispensável na construção da personalidade da criança. (DAMASCENO, 1992, p. 22).

É imprescindível para um bom desenvolvimento humano, a consciência de si e do seu entorno, para que o ser humano possa usufruir de todos os benefícios que possam estar ao seu alcance. Consciência do corpo se adquire desde a mais tenra idade, e gradativamente conforme as relações que a criança estabelece com os outros e com os objetos. Esta consciência do corpo é fundamental para a aquisição de algumas habilidades. Damasceno (1992, p. 22), sobre consciência do corpo afirma:

Se por outro lado, a consciência do corpo se alcança através da percepção do mundo exterior, da mesma forma, a consciência do mundo exterior acontece através do corpo e a natação, ao atuar sobre o sistema sensorio-perceptivo, contribui, de forma decisiva, na estruturação do esquema corporal. Parece oportuno acrescentar que, ao assumir o pressuposto da psicomotricidade como educação corporal e ao considerar que toda ação educativa deve se dirigir a personalidade total do indivíduo, as situações educativas para a estimulação e desenvolvimento psicomotor no meio aquático, com vistas à estruturação do esquema corporal, ocorrem em função global da criança.

A importância da natação não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de personalidade e inteligência. Crianças que alicerça a um programa de natação em idade pré-escolar têm um rendimento mais satisfatório em seu processo de alfabetização (MOREIRA, 2009).

Crianças constantemente envolvidas em diferentes atividades e em diversos ambientes têm maiores possibilidades de um melhor desenvolvimento motor.

Estudos relatam a importância no desenvolvimento motor da criança e também na formação da sua personalidade e inteligência. Segundo Hellandsig (1998) citado por (ROSA, *et al* 2002), crianças iniciadas em um programa de adaptação ao meio líquido apresentam um rendimento mais satisfatório em seu processo de desenvolvimento, no processo de alfabetização, dependendo da forma com que o processo ensino-aprendizagem da natação é aplicado. O meio líquido tem a possibilidade de oferecer diversas formas de movimento. Alguns estudos relatam a importância do contato da criança com este meio (ROSA *et al*, 2002).

As primeiras aulas servem essencialmente para conhecer a criança, para analisar e observar suas reações psicológicas ao contato da água. Como o bebê não pode traduzir verbalmente suas sensações é essencialmente através do ritmo cardíaco que se pode estabelecer um contato objetivo certo entre ele e o professor. A curva pessoal das variações das pulsações vai ser o fator primordial e constante de segurança para a evolução da aprendizagem.

(DEPELSENEER, 1989, p. 189).

Há uma escassez de literaturas relacionando a prática da natação com o desenvolvimento motor de crianças. Muitas pesquisas são dedicadas ao treinamento às técnicas biomecânicas e a avaliação e performance, (ROSA et al, 2002). Porém, a relação da prática da natação com o processo ensino-aprendizagem pouco tem sido enfatizado.

Com base em pesquisas realizadas em um projeto desenvolvido com 40 crianças (24 do gênero feminino e 16 do gênero masculino), com faixa etária entre 7 e 12 anos na comunidade de Bebedouro no estado de São Paulo pela Faculdades Integradas FAFIBE, que tinha como objetivo verificar o ganho de habilidades motoras com a prática constante de atividades aquáticas.

As autoras da referida pesquisas (ROSA et al, 2002) afirmam que através dos dados levantados que, através da natação foi possível detectar melhoras significativas na velocidade de membros superiores, agilidade e abdominais. Estes testes avaliam a velocidade de membros superiores, velocidade de membros inferiores e a força de tronco, respectivamente. Estas capacidades estão estritamente relacionadas com os movimentos realizadas durante a natação. Pode inferir que o nível de melhora foi mais significativo que o restante devido a este fator. As outras habilidades e capacidades também apresentam melhoras, no entanto, com menor significância. A flexibilidade nas faixas etárias de 11 e 12 anos, o salto em extensão aos 7,9,11 e 12 anos, a velocidade de membros inferiores ao 7, 9 e 11 anos, o equilíbrio aos 7 e 8 anos, e a força de membros superiores aos 7 e 11 anos, apresentam dados inferiores na avaliação. Estas excessões necessitam de maiores analise.

Rosa et al (2002), destaca em sua pesquisa que as crianças submetidas ao programa de natação oferecido pelas Faculdades Integradas FAFIBE adquiriram, ao final do programa, habilidades e capacidades físicas gerais que possibilitarão a essas um melhor desenvolvimento motor. Também foram detectadas melhoras na composição corporal, que refletem em uma melhor qualidade de vida e prevenção a obesidade infantil nessas crianças.

O trabalho desenvolvido pela faculdade acima mencionada teve como pretensão propor uma nova metodologia de ensino da natação capaz de enfatizar o desenvolvimento natural dos movimentos e tornar o ensino mais rápido e o aprendizado mais prazeroso para crianças.

No estudo das autoras Rosa *et al.* (2002), foi proposta uma metodologia de ensino de natação a fim de propiciar o desenvolvimento natural dos movimentos da criança, tornando-os mais rápidos e prazerosos. Os autores salientaram que as crianças submetidas ao presente programa adquiriram habilidades e capacidades físicas que possibilitaram um melhor desenvolvimento motor.

Segundo Damasceno (1997), se a consciência do corpo se alcança através da percepção do mundo exterior, da mesma forma, a consciência do mundo exterior acontece através do corpo e a natação, ao atuar sobre o sistema sensorio-perceptivo, contribui, de forma decisiva, na estruturação do esquema corporal.

Bradley, Parker & Blanksby (1995), através de pesquisas realizadas com o intuito de investigar sobre os benefícios da prática de atividades aquáticas para o desenvolvimento, trabalharam com iniciantes de ambos os sexos, com idade de seis anos, em grupos que praticavam natação diariamente ou praticavam natação semanalmente. O propósito do estudo era avaliar qual o tempo necessário para a mudança de um estágio de desenvolvimento das habilidades motoras para outro. Os pesquisadores através de seus estudos concluíram:

a) a taxa de melhora no desempenho foi relativamente igual para os dois grupos, porém, o grupo que participava da atividade diariamente obteve um melhor desempenho;

b) o domínio da habilidade aumentava significativamente em ambos os após terem participado de um número significativo de sessões;

c) Os grupos de meninos e meninas apresentaram desempenho similar. Através da pesquisa realizada pelos autores citados é possível concluir que a prática da natação trouxe significativos benefícios tanto para os garotos como para as garotas, especialmente para aqueles que tinham prática diária.

Em outra investigação, em que os autores, Parker & Blanksby (1997), tinham como objetivo verificar a idade ideal para o início de um programa de atividades aquáticas, e assim demonstrar a melhor fase para a aquisição de habilidades locomotoras aquáticas básicas em diferentes estágios. Os resultados encontrados mostram que crianças, a partir dos quatro anos de idade, demonstram condições de adquirir confiança e domínio de padrões motores básicos. Portanto, concluíram que as experiências aquáticas são de excelente recurso para que os padrões de estabilidade e locomoção fossem adquiridos.

2.3.1 Desenvolvimento motor infantil

O desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte. O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano. O termo “motor”, quando usado sozinho, refere-se aos fatores biológicos e mecânicos que influenciam o movimento. Em outras palavras o prefixo “motor” é usado para descrever áreas específicas: aprendizado motor - corresponde apenas a um aspecto no qual o movimento desempenha parte principal, significando uma alteração relativamente constante no comportamento motor em função da prática ou de experiências passadas. Controle motor - aspecto do aprendizado e do desenvolvimento que lida ou que trabalha com estudo de tarefas isoladas em condições específicas. Desenvolvimento motor – é uma alteração contínua no comportamento motor ao longo da vida.

Portanto, o desenvolvimento motor é um conjunto de transformações passando pelos processos de adaptação, maturação, crescimento e aprendizagem. A adaptação é resposta de um organismo para determinada variação das condições exógenas. A maturação é o resultado da manifestação de características individuais, através de um processo fisiológico e sob os efeitos do tempo. O crescimento é a modificação quantitativa das estruturas morfológicas e a aprendizagem pode ser definida como “uma mudança interna no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática” (WOOLLACOTT, M.H.; SHUMWAY-COOK, 2003).

Conforme Fonseca (1988), em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio.

Segundo Gallahue; Ozmun (2003), o desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado a áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores os quais afetam e ilustram a progressão gradual de níveis de funcionamento relativamente simples a níveis mais complexos.

O desenvolvimento motor tem como significado o movimento humano no

processo de desenvolvimento e aprendizado, do nascimento até a morte, crescente em todos os aspectos: físico, mental e social, “cada momento da vida é uma continuação do momento anterior, embora modificado” (VIEIRA, 2009, p. 23)

A habilidade superior em uma área motora não garante habilidade similar em outras. Cada pessoa tem capacidades específicas em cada uma das muitas áreas de desempenho. Vários fatores que envolvem capacidades motoras e desenvolvimento físico interagem de maneiras complexas com o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Gallahue e Ozmun (2005) destaca que cada um desses fatores é, por sua vez, afetado por ampla variedade de exigências relacionadas a tarefas específicas, biológicas e ambientais. O processo de desenvolvimento motor implica na individualidade do sujeito. Cada indivíduo tem época peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento das habilidades motoras. Quando se trata da sequência de aquisição de habilidades motoras o nível e a extensão do desenvolvimento são determinados individualmente pelas exigências da tarefa em si, independente da faixa etária da criança, o desenvolvimento motor está relacionado à idade mais não depende dela.

2.3.2 Habilidades Motoras e o desenvolvimento infantil

A definição dada para habilidade motora de acordo com Gallahue (2008) consiste em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão. Barbanti (2003), atos motores que surgem dos movimentos da vida diária do ser humano e dos animais, expressa um grau de qualidade de coordenação de movimentos.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003) o movimento observável pode ser dividido em 3 categorias: movimentos estabilizadores (equilíbrio e sustentação), movimentos locomotores (mudança de localização) e movimentos manipulativos (apreensão e recepção de objetos). De acordo com cada faixa etária, estes movimentos estarão em estágios e fases diferentes. Ainda segundo autores, crianças da primeira infância, ou seja, de 2 a 6 anos, apresentam as habilidades percepto-motoras em pleno desenvolvimento, mas ainda confunde direção, esquema corporal, temporal e espacial. A variabilidade das habilidades fundamentais está se desenvolvendo, de forma que movimento bilateral como pular não apresenta tanta consistência às atividades unilaterais.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que o controle motor refinado ainda não está totalmente estabelecido, embora esteja desenvolvendo-se rapidamente. Os olhos ainda

não estão aptos a períodos extensos de trabalhos minuciosos. Na segunda infância, que é a faixa etária que vai dos seis aos 10 anos, as crianças apresentam a preferência manual e os mecanismos perceptivos visuais firmemente estabelecidos. No início desta etapa do crescimento, o tempo de reação ainda é lento, o que causa dificuldades com a coordenação visuo-manual/pedal não estando aptas para extensos períodos de trabalho minucioso.

Conforme Gallahue e Ozmun (2003), na adolescência, idade compreendida entre os 10 até os 20 anos ou mais, o comportamento motor esperado é caracterizado pela fase de habilidades motoras especializadas. Depois que crianças alcançam o estágio maduro de um padrão motor fundamental, poucas alterações ocorrem. As mudanças ocorrem na precisão, na exatidão e no controle motor, porém não no padrão motor. O início da adolescência é marcado pela transição e a combinação dos padrões motores maduros.

Nesta fase as crianças começam a enfatizar a precisão e a habilidade de desempenho em jogos e movimentos relacionados aos esportes. A habilidade e a competência são limitadas. A segunda fase da adolescência é marcada pela autoconsciência dos recursos físicos e pessoais e suas limitações, e por isso concentra-se em determinados esportes. A ênfase está na melhora da competência.

3 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática no qual foram realizados por meios de busca em revistas científicas, teses, bibliografias atuais, os critérios de inclusão para este trabalho foram publicações que se adequassem ao tema proposto, sendo excluídas as publicações que não eram pertinentes ao assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natação é um dos esportes mais praticados e que causa maior interesse para a maioria das crianças. Cada vez mais as pessoas, independente da idade, vêm buscando meios de participar com maior frequência destas atividades, não só por causa do prazer, mas pelos benefícios que esta prática proporciona.

A partir do estudo realizado foi possível verificar que através da natação a criança poderá ter maiores possibilidades de conhecer, interagir com o grupo que a cerca/convive, assim como ampliar sua capacidade motora e cognitiva, além de melhorar seu sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e autoconfiança.

Entretanto o que se observa é que a natação apesar de sua importância, ainda não se tornou uma realidade na maioria das escolas públicas, sendo assim a maioria das crianças de classe econômica menos favorecida não têm a oportunidade de participar com frequência de atividades aquáticas no cotidiano escolar.

A natação é um esporte completo e deveria fazer parte do currículo de todas as escolas, o que não acontece. Portanto, a intenção deste trabalho foi mostrar a importância da natação no desenvolvimento motor das crianças inseridos no ensino regular. Porém, existe uma carência no acervo de trabalhos qualificados e de cunho científico relacionados com a natação infantil.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI V. J. **Dicionário da Educação Física e do Esporte**. Manole, 2 Ed., Barueri, 2003.
- BLANKSBY, B. A.; PARKER, H. E.; BRADLEY, S. & ONG, V. **Children's readiness for learning front crawl swimming**. The Australian Journal of Science and Medicine in Sport. 1995; 27 (2): 34-37.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/ Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília. MEC/SEF, 2000.
- BRADLEY, S. M.; PARKER, H. E.; BLANKSBY, B. A. **Learning front crawl swimming by daily or weekly schedules**. Pediatric Exercises Science. 1996; 8 (1): 27-37.
- CANFIELD, J.T. (1981) **Aprendizagem Motora**. Santa Maria: UFSM
- CARRACEDO, V. A.; MACEDO, L. **Jogo carimbador: esquema de resolução e importância educacional**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 14(1):29-44, jan./jun. 2000.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. Tradução: Márcia Vinci de Moraes et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebê a competição**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês dos conceitos fundamentais a prática sistematizada**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- DEPELSENEER, Y. **Os bebês nadadores e a preparação pré-natal aquática**. São Paulo: Manole, 1989.
- FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 309 pp.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- GARCIA, M.M, Massaud, G.M, Correa, F.R.C. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: ed. Sprint, p.16, 2001
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001, 641p.

GALLAHUE D.L. Donnelly F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** Phorte, 4 Ed. , São Paulo, 2008.

HELLANDSIG, E.T. **Motivational predictors of high performance and discontinuation in different types of sports among talented teenage athletes.** International Journal Sport Physiology, n.29, p.27-44, 1998.

JACKSON, **Enciclopédia Tesouro da Juventude,** São Paulo, SP, Gráfica Editora Brasileira Ltda., V. 2, p.263, 1957.

KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patrícia Esther Fendrich. **Natação: aprendendo para ensinar.** São Paulo: All Print, 2012.

LAWTHER, John D. **Aprendizaje de las Habilidades Motrices.** Buenos Aires, Paidós, 1978.

Langendorfer S, Bruya L (1995). **Aquatic readiness. Developing water competence in young children.** Human Kinetics. Champaign, Illinois.

LIMA, W. U. de. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

LE BOULCH, J. **La educacion por el movimiento.** Buenos Aires: Editorial Paidos, 1969.

MANSOLDO, A. C. **A iniciação dos 4 nados.** São Paulo: Ícone, 1996.

MAGLISCHO, D. **Nadando ainda mais rápido.** São Paulo: Editora Manole, 1999, 689p.

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NAVARRO; TAGARRO. **Natação.** São Paulo. Gymuos. 1980.

OLIVEIRA, M.K.de. (1993). **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione. (Série pensamento e ação no magistério).

PARKER, H.; BLANKSBY. B. **Starting age and aquatic skill learning in your children: mastery of prerequisite water competence and basic aquatic locomotion skills.** Australian Journal of Science and Medicine in Sport. 1997, 29 (9): 83- 87.

ROSA, Sanny S.da. **Brincar, Conhecer, Ensinar.** 3 ed., São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TAHARA, A. K. ; SANTIAGO, D.R.P.; TAHARA, A.k. **As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N°103-Diciembre de 2006, disponível em <http://www.efdeportes.com/>, acesso em 20 de Jun de 2012.

THOMAS, D.G. *Natação: etapas para o sucesso*. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma Expressão de corporeidade na educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WOOLLACOTT, M. H; SHUMWAY-COOK, A. **Controle motor: Teorias e aplicações práticas**. 2. Ed. São Paulo: Manole 2003.